

**Buscando estrelas**



# Buscando estrelas

Jerffeson Morais

---



M827b Morais, Jerffeson, 1981

Buscando estrelas, Morais Jerffeson, Serra – ES: Auto  
Publicado, 2020. 80 p.; 21 cm

ISBN 9798551241164

1.Poesia brasileira I. Título

CDD – 82.1

CDU – 821.134.3(81) -1

Direitos autorais © 2020 Jerffeson Moraes Todos os direitos reservados

Os personagens e eventos retratados neste livro são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou falecidas, é coincidência e não é intencional por parte do autor.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou armazenada em um sistema de recuperação, ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão expressa por escrito do autor.

Dedico este livro aos meus eternos e amados professores e professoras que com suas sabedorias, amores e dedicações puderam me forjar e deixar em mim um grande parte de si.

Agradecimentos a minha amada esposa Jeisiene Moraes e a minha amada filha Taís Moraes, por todo incondicional apoio para que mais um livro saísse dos arquivos eletrônicos do velho PC e voassem por outros mundos para pousar em outras mãos ou corações.





## SUMÁRIO

<b>Versos em reversos .....</b>	<b>15</b>
<b>Tia Irani .....</b>	<b>17</b>
<b><i>Alimentos in natura</i> .....</b>	<b>19</b>
<b>Artesiano demais .....</b>	<b>21</b>
<b>Vandeia Tesch.....</b>	<b>22</b>
<b>Couro sintético .....</b>	<b>25</b>
<b>As letras em curva .....</b>	<b>26</b>
<b>Palavras faladas.....</b>	<b>27</b>
<b>Ando só .....</b>	<b>28</b>
<b>O talento em barras.....</b>	<b>29</b>
<b>Cartas ciganas .....</b>	<b>30</b>
<b>A Serra e suas belezas .....</b>	<b>31</b>
<b>Entre canibais .....</b>	<b>33</b>
<b>A rua e eu.....</b>	<b>34</b>
<b>Manhãs pueris .....</b>	<b>35</b>

<b>Existir é sofrer .....</b>	<b>36</b>
<b>Escuta afetiva .....</b>	<b>37</b>
<b>Cara ou coroa.....</b>	<b>38</b>
<b>Deprimantes .....</b>	<b>39</b>
<b>Coração bagunçado .....</b>	<b>40</b>
<b>No quinto andar da cegueira .....</b>	<b>41</b>
<b>A festa da solidão .....</b>	<b>42</b>
<b>Orgulho do mal .....</b>	<b>43</b>
<b>Entre cotas e mentiras.....</b>	<b>44</b>
<b>Tudo num post-it .....</b>	<b>45</b>
<b>Vidros e sangue .....</b>	<b>46</b>
<b>Sem conselhos .....</b>	<b>47</b>
<b>Balcão de negócios .....</b>	<b>48</b>
<b>Cravos solitários .....</b>	<b>49</b>
<b>Terço sagrado .....</b>	<b>50</b>
<b>Novo labor .....</b>	<b>51</b>

<b>As bicudas.....</b>	<b>52</b>
<b>Eu, encontro. ....</b>	<b>53</b>
<b>Dias longínquos .....</b>	<b>54</b>
<b>Inevitável querer .....</b>	<b>55</b>
<b>Amores e luas .....</b>	<b>56</b>
<b>Amor e entrega .....</b>	<b>57</b>
<b>Instantes de equilíbrio .....</b>	<b>58</b>
<b>O baile na chuva .....</b>	<b>59</b>
<b>Canções e grades.....</b>	<b>60</b>
<b>Lonjuras de amor.....</b>	<b>61</b>
<b>Inclinações .....</b>	<b>62</b>
<b>Aos meus cuidados .....</b>	<b>63</b>
<b>Envelhecer da esperança.....</b>	<b>64</b>
<b>Viver de likes .....</b>	<b>65</b>
<b>Aconchego de amar .....</b>	<b>66</b>
<b>Nosso final .....</b>	<b>67</b>

<b>Contemple-se.....</b>	<b>68</b>
<b>Início e fim.....</b>	<b>69</b>
<b>Recompor de consciência .....</b>	<b>70</b>
<b>O esquecido .....</b>	<b>71</b>
<b>Os invisíveis .....</b>	<b>72</b>
<b>Standby.....</b>	<b>73</b>
<b>Neobárbaros .....</b>	<b>74</b>
<b>A surdez em Hi-fi .....</b>	<b>75</b>
<b>Laços e afeição .....</b>	<b>76</b>
<b>Busco palavras.....</b>	<b>77</b>
<b>Dias de lágrimas .....</b>	<b>78</b>
<b>Os anjos .....</b>	<b>79</b>
<b>Mãos dadas .....</b>	<b>80</b>



# Versos em reversos

segunda-feira, 12 de outubro de 2020  
15:51

Um clube de prosas  
E de versos a voar  
Brincam felizes  
Até num livro pousar

Onde repousa o poeta  
Para dar asas à imaginação  
Que não se preocupa em falar  
Pois só ouve a emoção

A emoção dos que amam  
Ou dos que prezam o pensar  
Pois somos muitos em livros  
Com seus versos no ar

Então tome os seus  
Que paira por aí  
Em muitas folhas soltas  
Que insistem em existir

Buscando estrelas  
Jerffeson Morais

Livres ou rimados  
Como as terzas de Dante  
Ou simples assim  
Tal qual a matemática dos amantes



# Tia Irani

terça-feira, 13 de outubro de 2020  
12:16

Não se faz um doutor  
Com receitas insanas  
É preciso mais que isso  
Para formar gente bacana

Não se tem quase nada  
Na longa estrada da vida  
É preciso alguém que professa  
Para te mostrar as saídas

É preciso dedicação  
E muito amor empregado  
Enfrentar os sabores  
Para cuidar do sagrado

E alimentar a esperança  
De um mundo justo e belo  
Então começamos pelas crianças  
Para um Brasil verde e amarelo

Mesmo que o país não nos vejam  
E nem valorizam seus heróis  
Que compartilha as chaves do saber  
Para mudar algo em nós

Não haverá um amanhã  
Sem as palavras de alguém  
Que muito se preparou  
Que doou mais do que tem

Só mesmo heróis de verdade  
Que habitam as unidades de ensino  
Que desconhece o cansaço  
Para contemplar o sorriso de muitos meninos

Então no mundo das Adélias  
De Danis, Pedro ou tia Neném  
Sei que existem muitos professores e professoras  
Que sempre mudará o mundo de alguém.

# **Alimentos *in natura***

quarta-feira, 14 de outubro de 2020  
07:08

De que tu se alimentas  
O que fazes para se nutrir  
Nutrir seu corpo e tua alma  
O pensamento e sua calma

O que levou para alguém mais próximo  
O que deixará para além do amanhã  
Serás o fruto fundido e deglutido  
Ou será os pecados em forma de maçã

A terra que nos alimenta  
Nos dá os pães e a águas maternas  
E uma sombra que entra pelas fendas  
Das nossas podres janelas abertas

Aos comedores de cadáveres  
Sabem que a vitela é um ser saboroso  
É caro por ser fresco e inocente  
E não ter vivido num mundo assombroso

Os que se alimentam do holocausto  
Sabem que carne estressada é dura  
Animal maltratado não é gostoso  
Pois a dor que eles sentem perdura

E você o que tem feito  
Para ser mais palatável  
Já que nada é eterno  
Já escolhestes sua veste agradável?

Tacitamente seremos alimentos da terra  
Que dentre tantas coisas boas para comer  
Vai ter que digerir nossos corpos nojentos  
Com nossos muitos jeitos egoístas de ser

Que triste, pois dentre tantos frutos  
Árvores e animais, mais que amigos  
Terá que engolir sem vomitar de volta  
Nós, os presuntos mais que desprezíveis.